

ANEXO IV
PLANO DE GESTÃO ESCOLAR
DADOS DA ESCOLA

NOME DA ESCOLA: Escola municipal de educação básica Hilda Granemann de Sousa.

Município: Caçador - Santa Catarina.

Endereço: José Ivo Junior, 1.100.

Bairro: Martello.

CEP: 89511000

Telefone: (49) 2040 6150

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Etapas atendidas: Educação Infantil – Pré-Escola; Ensino Fundamental – Anos Iniciais; Ensino Fundamental – Anos Finais.

Modalidades: Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial.

Organização da oferta: Educação Infantil em Tempo Integral e demais atendimentos conforme organização da unidade escolar.

IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:

Nome completo: **Ricardo Gepfrich de Oliveira**

Formação acadêmica: Licenciatura na área de Letras; pós-graduação em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa, Literatura Brasileira e Gestão Escolar.

Função atual: Gestor Escolar (Diretor) da EMEB Alto Bonito, Rede Municipal de Ensino de Caçador/SC, desde agosto de 2025.

2. APRESENTAÇÃO

O presente Plano de Gestão Escolar tem como finalidade estabelecer diretrizes, prioridades, objetivos, metas e ações para o período de 2027 a 2030, orientando as dimensões pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial da unidade escolar. Sua elaboração parte da análise da realidade institucional, dos indicadores educacionais e das características sociais da comunidade,

tendo como compromisso central a garantia do direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integral de todos os estudantes, com equidade e respeito às suas singularidades. Inserida no bairro mais populoso do município de Caçador, a unidade escolar atende uma comunidade ampla e diversa, marcada por diferentes realidades sociais, econômicas e culturais. Nesse contexto, compreende-se que a função social da escola ultrapassa a transmissão de conhecimentos, constituindo-se como espaço de aprendizagem, acolhimento, proteção, pertencimento, inclusão, formação cidadã e construção de oportunidades.

Defende-se uma educação pública de qualidade, humanizada, inclusiva e equitativa, capaz de reconhecer as diferenças e oferecer condições para que todos os estudantes aprendam e desenvolvam suas potencialidades. A aprendizagem constitui o eixo central desta proposta, associada à frequência, permanência, inclusão, convivência respeitosa, cultura de paz, desenvolvimento integral e participação dos estudantes e de suas famílias. Conforme dados de referência de 2025, a unidade atende estudantes da Educação Infantil – Pré-Escola em Tempo Integral, do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais, além da Educação de Jovens e Adultos (EJA), ofertada em parceria com o SESI. A presença significativa de estudantes público-alvo da Educação Especial e atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) reforça a necessidade de uma gestão comprometida com a inclusão, acessibilidade, equidade, formação dos profissionais e garantia efetiva do direito à aprendizagem. O diagnóstico institucional e educacional evidencia potencialidades e avanços, mas também desafios que exigem planejamento, acompanhamento e intervenções contínuas, especialmente no fortalecimento das aprendizagens e das trajetórias escolares dos estudantes. Assim, os dados e indicadores educacionais serão compreendidos não apenas como instrumentos de mensuração de resultados, mas como elementos para identificar necessidades, estabelecer prioridades, acompanhar avanços e replanejar ações. O Plano está articulado ao Plano Municipal de Educação (PME), ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da unidade escolar, ao Currículo Municipal e às demais normativas educacionais vigentes, compreendendo esses documentos como referências fundamentais para o planejamento, a execução, o acompanhamento e a avaliação das ações da gestão. A gestão democrática constitui princípio fundamental desta proposta.

Defende-se uma escola construída por meio do diálogo, da escuta ativa, da transparência, da corresponsabilidade e do trabalho coletivo, garantindo espaços efetivos de participação aos estudantes, famílias, professores, funcionários e órgãos colegiados. A participação da comunidade será compreendida não apenas como presença em atividades escolares, mas como possibilidade de contribuir para a identificação de problemas, construção de soluções, tomada de decisões e acompanhamento das ações desenvolvidas. Essa concepção converge com o Referencial do MEC, que associa democracia e participação social à liderança distribuída, corresponsabilização, integração com a comunidade e escuta ativa.

Assume-se, portanto, o compromisso com uma gestão presente, ética, responsável, participativa, inclusiva e orientada por evidências, capaz de transformar diagnóstico em planejamento e planejamento em ações concretas. Mais do que administrar processos, pretende-se mobilizar pessoas e criar condições para que professores possam ensinar, estudantes possam aprender e a comunidade reconheça a escola como espaço de confiança e oportunidades. O horizonte desta proposta é, assim, construir coletivamente uma escola que acolhe, cuida, protege, ensina e cria oportunidades, assegurando a cada estudante o direito de acessar, permanecer, participar, aprender e desenvolver-se integralmente.

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES

- **Gestão Democrática:** Fortalecimento da participação coletiva nas decisões escolares; Valorização do diálogo, da escuta ativa e do trabalho colaborativo; Construção de uma gestão transparente, participativa e próxima da comunidade escolar; Incentivo à atuação conjunta entre equipe gestora, professores, estudantes, famílias e funcionários.
- **Equidade e Inclusão:** Respeito às diferenças, individualidades e diversidade da comunidade escolar; Garantia de acesso, permanência e aprendizagem para todos os estudantes; Desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e humanizadas; Promoção de um ambiente acolhedor, seguro e livre de discriminação.
- **Direito à Aprendizagem:** Compromisso com a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos estudantes; Fortalecimento do acompanhamento pedagógico e da recomposição das aprendizagens; Busca contínua pela melhoria dos indicadores educacionais; Respeito aos diferentes ritmos e necessidades de aprendizagem.
- **Valorização dos Profissionais da Educação:** Incentivo ao trabalho coletivo e à cooperação entre os profissionais; Promoção de um ambiente organizacional respeitoso e acolhedor; Reconhecimento da importância de todos os servidores no processo educativo; Apoio à formação continuada e ao desenvolvimento profissional.
- **Transparência:** Compromisso com a ética e a responsabilidade na gestão escolar; Clareza nas ações administrativas, pedagógicas e institucionais; Fortalecimento da confiança entre escola e comunidade; Socialização das informações e incentivo à participação da comunidade escolar.
- **Participação da Comunidade Escolar:** Fortalecimento da parceria entre escola, famílias e comunidade; Incentivo à participação das famílias na vida escolar dos estudantes; Construção coletiva de ações e soluções para os desafios da escola; Desenvolvimento do sentimento de pertencimento e corresponsabilidade.

HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Municipal de Educação Básica Hilda Granemann de Sousa, localizada no bairro Martello, no município de Caçador/SC, possui uma trajetória construída em estreita relação com o desenvolvimento e a expansão da comunidade em que está inserida. Sua origem remonta ao Grupo Escolar Mutirantes, que funcionava na Vila Ulisses Guimarães e posteriormente foi transferido para as atuais instalações. As atividades escolares nas novas dependências tiveram início em meados de 1995, sendo a unidade oficialmente inaugurada em setembro de 1996. A denominação Escola Municipal de Educação Básica Hilda Granemann de Sousa foi estabelecida pelo Decreto nº 1.376, de 7 de outubro de 1996, em homenagem à professora Hilda Granemann de Sousa. Ao longo de sua trajetória, a instituição acompanhou as transformações educacionais, sociais e demográficas do território, ampliando progressivamente sua atuação e assumindo papel relevante no atendimento à população do bairro Martello e regiões adjacentes. Atualmente, atende estudantes da Educação Infantil – Pré-Escola, Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A Educação Infantil e os Anos Iniciais possuem atendimento em período integral, enquanto os Anos Finais são organizados em período parcial e a EJA é ofertada no período noturno em parceria com instituições e programas educacionais. A dimensão alcançada pela unidade escolar

evidencia sua importância para a Rede Municipal de Ensino e para a comunidade local. Conforme os dados institucionais referentes a 2026 apresentados no Projeto Político-Pedagógico, a escola conta com aproximadamente 1.100 estudantes, além de um expressivo quadro de professores, profissionais de apoio, estagiários e trabalhadores dos serviços de zeladoria, alimentação e vigilância. Sua trajetória também está diretamente relacionada às características do bairro Martello, região que apresenta crescimento habitacional e populacional, formada predominantemente por famílias da classe trabalhadora e marcada por diferentes configurações e realidades sociais, econômicas, culturais e familiares.

Nesse contexto, a escola consolidou-se não apenas como espaço de escolarização, mas como importante referência educacional e social para o território. Ao longo dos anos, a EMEB Hilda Granemann de Sousa vem construindo sua identidade a partir do compromisso com a educação pública de qualidade, a inclusão, a participação, a formação integral e o fortalecimento dos vínculos entre escola, família e comunidade. O próprio Projeto Político-Pedagógico reconhece a importância de respeitar e valorizar as experiências de vida dos estudantes e de suas famílias e de fortalecer princípios como participação social, criticidade, criatividade e construção de projetos de vida. Assim, a história da unidade escolar encontra-se profundamente vinculada à história e às transformações do território no qual está inserida. Preservar essa trajetória e, ao mesmo tempo, responder aos novos desafios educacionais e sociais da comunidade constitui compromisso fundamental da gestão escolar, reconhecendo a escola como espaço de aprendizagem, acolhimento, proteção, pertencimento, desenvolvimento integral e construção de oportunidades.

4. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

4.1 Dados Gerais

A **EMEB Hilda Granemann de Sousa**, localizada no município de Caçador, Santa Catarina, atende estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, da Educação Especial e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conforme os dados informados, a escola possui **73 professores** e registra matrículas distribuídas da seguinte forma:

Etapa/modalidade	Número de matrículas
Pré-escola	161
Anos iniciais do Ensino Fundamental	323
Anos finais do Ensino Fundamental	305
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	300
Total informado	1.089

Observação: Entre os estudantes matriculados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, 82 integram o público da Educação Especial e possuem matrícula/atendimento também no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esse quantitativo já está contemplado nas matrículas das respectivas etapas de escolarização e não deve ser adicionado ao total geral de estudantes da unidade. A presença desse número significativo de estudantes público da Educação Especial constitui elemento relevante do diagnóstico institucional, reforçando a necessidade de fortalecimento das práticas inclusivas, da acessibilidade, da articulação entre ensino regular e AEE, da formação dos profissionais e do acompanhamento pedagógico. A relação entre o número total de matrículas e o número de professores corresponde, aproximadamente, a **15 estudantes por professor**. Esse valor é apenas uma estimativa geral, pois não substitui a análise específica da quantidade de estudantes por turma, jornada de trabalho, componentes curriculares e modalidade de atendimento. A escola atende um público diversificado, composto por crianças, adolescentes, jovens e adultos, o que exige ações pedagógicas e administrativas adequadas às diferentes etapas e modalidades de ensino.

Questionários contextuais dos estudantes

As informações sobre o perfil dos estudantes foram obtidas a partir dos **questionários contextuais do Saeb 2019**, disponibilizados pelo QEdú com base nos Microdados Saeb/INEP.

- Para o **5º ano do Ensino Fundamental**, foi aplicado um questionário composto por 48 perguntas, respondido por **89 estudantes**. Os dados permitem analisar aspectos socioculturais, familiares, socioeconômicos e escolares dos participantes.
- Para o **9º ano do Ensino Fundamental**, não há resultados disponíveis na plataforma consultada. Conforme a informação metodológica apresentada, o questionário não é disponibilizado quando há menos de 15 respondentes, com o objetivo de preservar o anonimato dos estudantes. Portanto, não é possível utilizar os dados do questionário para caracterizar especificamente os alunos do 9º ano.

4.2 Perfil dos estudantes e contexto socioeconômico

Os dados socioeconômicos apresentados a seguir, provenientes dos questionários contextuais do SAEB 2019, são utilizados como referência histórica para compreensão do perfil da comunidade escolar. Considerando o período transcorrido, essas informações não serão interpretadas isoladamente como representação da realidade atual, sendo complementadas por dados institucionais atualizados de 2026, registros da unidade escolar, indicadores oficiais mais recentes e informações sistematizadas por meio dos instrumentos de acompanhamento da Secretaria Municipal de Educação. Os dados disponíveis indicam que 96% dos estudantes respondentes utilizam o português como língua predominante em casa. Quanto à autodeclaração de cor ou raça, observa-se a seguinte distribuição:

Cor ou raça	Percentual
Parda	46%

Branca	27%
Não deseja declarar	21%
Preta	4%
Amarela	1%
Indígena	0%

A composição familiar revela a presença predominante de mães, madrastas ou responsáveis do sexo feminino, indicada por 93% dos estudantes, e de irmãos ou irmãs, indicada por 89%. A presença de pais, padrastos ou responsáveis do sexo masculino foi registrada por 76% dos respondentes, enquanto 24% declararam residir com avós e 15% com outros familiares, como tios e primos. Em relação à escolaridade dos responsáveis, destaca-se o elevado percentual de estudantes que não souberam informar esse dado: 54% em relação às mães ou responsáveis do sexo feminino e 65% em relação aos pais ou responsáveis do sexo masculino. Entre as informações conhecidas, predominam níveis de escolaridade correspondentes ao Ensino Fundamental incompleto ou completo.

Participação familiar

A maioria dos estudantes relatou receber incentivo familiar para estudar, realizar as tarefas de casa e frequentar as aulas:

Apoio familiar	Sempre ou quase sempre
Incentivo para estudar	84%
Incentivo para realizar as tarefas de casa	80%
Incentivo para comparecer às aulas	86%
Participação em reuniões de pais	69%

Os dados indicam uma participação familiar positiva no incentivo às atividades escolares e à frequência. Entretanto, a participação nas reuniões de pais apresenta possibilidade de ampliação, uma vez que 69% dos estudantes afirmaram que seus responsáveis participam sempre ou quase sempre desses encontros. Esse resultado aponta para a necessidade de fortalecer a comunicação entre escola e famílias, utilizando estratégias diversificadas, como reuniões em horários alternativos,

atendimentos individuais, comunicação digital, encontros temáticos e ações de integração com a comunidade.

Condições socioeconômicas e acesso a serviços

A maioria dos estudantes informou residir em locais com acesso a serviços básicos:

Serviço ou condição	Percentual
Iluminação pública	85%
Rede de água tratada	79%
Rua pavimentada	78%
Acesso à rede Wi-Fi	89%
Máquina de lavar roupa	94%
Geladeira	85%
Freezer	81%
Mesa ou espaço para estudar	61%
Possui um quarto próprio	71%

Apesar do acesso expressivo à internet, parte significativa dos estudantes não dispõe de equipamentos adequados para atividades escolares digitais. Aproximadamente 42% não possuem computador ou notebook e 54% não possuem tablet. Essa realidade deve ser considerada no planejamento de atividades que dependam de recursos tecnológicos fora do ambiente escolar. A escola deve assegurar que o uso de tecnologias não produza novas desigualdades, disponibilizando, sempre que possível, equipamentos, espaços e horários de acesso para os estudantes que não possuem esses recursos em casa.

Uso do tempo fora da escola

Quanto ao tempo destinado aos estudos, 51% dos estudantes informaram estudar menos de uma hora por dia, 22% estudam entre uma e duas horas e 19% estudam mais de duas horas. Cerca de 8% declararam não dedicar tempo aos estudos fora da escola. O lazer também ocupa espaço importante no cotidiano dos estudantes: 55% afirmaram dedicar pelo menos uma hora por dia a

atividades de lazer, como televisão, internet, jogos, música ou esportes. A realização de cursos fora da escola é menos frequente, pois 62% declararam não participar desse tipo de atividade. Esses dados reforçam a importância de desenvolver hábitos de estudo, organização da rotina e acompanhamento pedagógico, respeitando as condições familiares e o tempo disponível de cada estudante.

Hábitos de leitura

Os dados sobre leitura indicam maior frequência de contato com histórias em quadrinhos, mangás e gibis:

Tipo de leitura	Sempre ou quase sempre
Histórias em quadrinhos, mangás ou gibis	53%
Livros não relacionados às disciplinas	35%
Notícias	21%

O diagnóstico aponta a necessidade de fortalecer práticas de leitura diversificadas, aproveitando os interesses dos estudantes e ampliando gradualmente o contato com literatura, textos informativos, notícias, textos científicos e diferentes gêneros digitais.

Trajetória escolar e deslocamento

A maioria dos estudantes declarou ter estudado somente em escolas públicas, correspondendo a 92% dos respondentes. Quanto à idade de ingresso na escola, 56% iniciaram a escolarização aos três anos ou menos, 19% entre quatro e cinco anos, 15% entre seis e sete anos e 9% aos oito anos ou mais. Em relação ao deslocamento, 94% dos estudantes levam menos de 30 minutos para chegar à escola e 96% realizam o trajeto a pé. Esses dados indicam que a escola atende, em grande parte, estudantes residentes nas proximidades. Quanto à trajetória escolar, 86% dos estudantes afirmaram nunca ter sido reprovados, enquanto 12% declararam ter sido reprovados uma vez e 1% duas vezes ou mais. Em relação ao abandono escolar, 95% afirmaram nunca ter abandonado a escola, 3% relataram um episódio e 3% dois ou mais episódios. Embora a maioria apresente trajetória regular, os casos de reprovação, abandono e infrequência devem ser acompanhados individualmente pela equipe escolar, em articulação com as famílias e com a rede de proteção social quando necessário.

4.2.1 Atualização do diagnóstico institucional – I29/SME –

O diagnóstico institucional será compreendido como processo contínuo, e não como uma fotografia estática da realidade escolar. Nesse sentido, destaca-se o **I29**, Plano de Ação proposto pela Secretaria Municipal de Educação (SME), destinado à sistematização de informações relacionadas às diferentes dimensões que envolvem e movimentam o cotidiano das unidades escolares. A utilização desse instrumento contribuirá para reunir, organizar e atualizar dados institucionais, permitindo maior precisão na identificação das necessidades pedagógicas, administrativas e sociais da escola. Associado aos sistemas oficiais, registros escolares, avaliações internas e externas e processos de escuta da comunidade, o I29 deverá subsidiar a definição de prioridades, a tomada de decisões, o acompanhamento das metas e o replanejamento das ações ao longo do período de gestão.

4.3 Indicadores Educacionais

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica — Ideb

No **Ideb 2023**, a EMEB Hilda Granemann de Sousa alcançou o índice de **5,7 nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Não foram identificados dados de Ideb para os anos finais do Ensino Fundamental ou para o Ensino Médio. O Ideb é calculado a partir da combinação do desempenho dos estudantes nas avaliações do Saeb e do fluxo escolar, especialmente as taxas de aprovação.

Componente do Ideb 2023	Resultado
Ideb — anos iniciais	5,7
Indicador de aprendizado	5,79
Indicador de fluxo escolar	0,98

O indicador de fluxo escolar de 0,98 demonstra um desempenho elevado no fluxo escolar, associado a uma taxa aproximada de 98% de aprovação no período considerado.

Desempenho no Saeb

O Saeb avalia a aprendizagem dos estudantes em **Língua Portuguesa**, com ênfase em leitura, e em **Matemática**, com ênfase na resolução de problemas. Os resultados são organizados em níveis progressivos e cumulativos de proficiência, sendo que os estudantes posicionados em determinado nível demonstram, provavelmente, também as habilidades dos níveis anteriores.

Resultados do 5º ano do Ensino Fundamental

Em 2023, os estudantes do 5º ano apresentaram as seguintes médias de proficiência:

Componente curricular	Média de proficiência — 2023
Língua Portuguesa	206,81 pontos
Matemática	212,87 pontos

No Saeb 2025, a média de proficiência da escola foi de **212,01 pontos em Língua Portuguesa** e **216,28 pontos em Matemática**.

Componente curricular	2023	2025	Evolução
Língua Portuguesa	206,81	212,01	+5,20 pontos
Matemática	212,87	216,28	+3,41 pontos

Os resultados indicam evolução das médias de proficiência entre 2023 e 2025 nos dois componentes avaliados. Em comparação com escolas similares, contudo, as médias de 2025 permanecem inferiores: **225,07 pontos em Língua Portuguesa** e **240,95 pontos em Matemática** nas escolas similares, enquanto a escola alcançou 212,01 e 216,28 pontos, respectivamente.

A participação dos estudantes na avaliação foi elevada:

Indicador — 5º ano	Resultado
Estudantes presentes	59
Estudantes matriculados no Censo	63
Taxa de participação	93,65%

Distribuição dos estudantes do 5º ano em Língua Portuguesa

Em 2025, a distribuição dos estudantes do 5º ano por nível de proficiência em Língua Portuguesa foi a seguinte:

Nível de proficiência	Percentual
-----------------------	------------

Nível 0	0,00%
Nível 1	5,26%
Nível 2	13,32%
Nível 3	22,17%
Nível 4	21,07%
Nível 5	21,12%
Nível 6	10,21%
Nível 7	5,10%
Nível 8	1,75%
Nível 9	0,00%

Observa-se que a maior concentração está entre os níveis 3 e 5, que reúnem aproximadamente 64% dos estudantes. Há, ainda, estudantes nos níveis mais elevados de proficiência, embora em percentuais reduzidos. Esses resultados indicam a necessidade de fortalecer a leitura, a localização e a inferência de informações, a compreensão de diferentes gêneros textuais, a identificação de opiniões e a análise dos efeitos de sentido.

Distribuição dos estudantes do 5º ano em Matemática

Em Matemática, os resultados de 2025 foram distribuídos da seguinte forma:

Nível de proficiência	Percentual
Nível 0	0,00%
Nível 1	0,00%
Nível 2	20,58%
Nível 3	20,50%

Nível 4	18,42%
Nível 5	17,85%
Nível 6	15,47%
Nível 7	5,35%
Nível 8	1,84%
Nível 9	0,00%
Nível 10	0,00%

A maior concentração dos estudantes está nos níveis 2, 3 e 4, que totalizam aproximadamente 59,5% dos participantes. Embora não haja estudantes nos níveis 0 e 1, a presença significativa nos níveis intermediários evidencia a necessidade de consolidar habilidades relacionadas a números e operações, grandezas e medidas, espaço e forma e tratamento da informação. Entre as habilidades que devem ser priorizadas estão a resolução de problemas envolvendo as quatro operações, frações, números decimais, porcentagens, sistema monetário, medidas de tempo, área, perímetro, leitura de tabelas e interpretação de gráficos.

Aprendizagem adequada

Considerando os resultados anteriores disponíveis, o percentual de estudantes com aprendizagem adequada — correspondente à soma dos níveis proficiente e avançado — apresentou evolução entre 2019 e 2023:

Componente curricular	2019	2023	Evolução
Língua Portuguesa	46%	55%	+9 pontos percentuais
Matemática	31%	36%	+5 pontos percentuais

A meta de referência indicada é de **70% de aprendizagem adequada**. Embora tenha ocorrido crescimento nos dois componentes, os resultados ainda apontam para a necessidade de ampliar o número de estudantes que alcançam os níveis proficiente e avançado.

Em Matemática, em 2023, a distribuição apresentada anteriormente foi:

Nível de proficiência	Percentual
Avançado	6%
Proficiente	31%
Básico	44%
Insuficiente	20%

A aprendizagem adequada em Matemática correspondeu a 36%, enquanto a maior concentração dos estudantes permaneceu no nível básico. Esse resultado reforça a necessidade de ações de recomposição das aprendizagens, acompanhamento individualizado e consolidação das habilidades essenciais.

Resultados do 9º ano do Ensino Fundamental

Diferentemente do que constava na análise anterior, o **Boletim da Escola — Saeb 2025 apresenta resultados para o 9º ano do Ensino Fundamental**. Portanto, não se deve mais registrar que não existem dados de desempenho para essa etapa.

Em 2025, os estudantes do 9º ano alcançaram as seguintes médias de proficiência:

Componente curricular	Média de proficiência — 2025
Língua Portuguesa	240,59 pontos
Matemática	242,23 pontos

As médias da escola ficaram abaixo das médias das escolas similares, que foram de 256,86 pontos em Língua Portuguesa e 251,33 pontos em Matemática.

A participação dos estudantes do 9º ano foi a seguinte:

Indicador — 9º ano	Resultado
Estudantes presentes	48
Estudantes matriculados no Censo	53

Taxa de participação	90,57%
----------------------	--------

Distribuição dos estudantes do 9º ano em Língua Portuguesa

Nível de proficiência	Percentual
Nível 0	19,59%
Nível 1	16,26%
Nível 2	16,28%
Nível 3	24,60%
Nível 4	15,28%
Nível 5	5,98%
Nível 6	2,00%
Nível 7	0,00%
Nível 8	0,00%

Os dados demonstram que aproximadamente **52,1% dos estudantes encontram-se nos níveis 0, 1 e 2**, enquanto 24,6% estão no nível 3. Apenas 7,98% alcançaram os níveis 5 e 6. Esse resultado indica a necessidade de intensificar o trabalho com leitura, interpretação, localização de informações, identificação de tema e ideia principal, relações de causa e consequência, argumentação, inferência e análise de diferentes gêneros textuais.

Distribuição dos estudantes do 9º ano em Matemática

Nível de proficiência	Percentual
Nível 0	18,94%
Nível 1	18,62%

Nível 2	12,29%
Nível 3	25,91%
Nível 4	20,25%
Nível 5	2,00%
Nível 6	1,99%
Nível 7	0,00%
Nível 8	0,00%
Nível 9	0,00%

Em Matemática, aproximadamente **49,85% dos estudantes encontram-se nos níveis 0, 1 e 2**, e 25,91% estão no nível 3. Os níveis 5 e 6 reúnem apenas 3,99% dos estudantes. O resultado evidencia a necessidade de fortalecer aprendizagens relacionadas a números racionais, frações, operações, proporcionalidade, álgebra, plano cartesiano, medidas, geometria, interpretação de tabelas e gráficos e resolução de situações-problema. Também se recomenda a realização de diagnósticos internos para identificar as habilidades específicas ainda não consolidadas por cada estudante.

Indicadores contextuais do Saeb 2025

O Boletim da Escola apresenta ainda indicadores contextuais importantes para a compreensão da realidade escolar.

O **Indicador de Nível Socioeconômico — INSE** classificou a escola no **Nível IV**, em uma escala que varia do Nível I, mais baixo, ao Nível VIII, mais alto. Esse indicador é construído com base em informações sobre a escolaridade dos pais ou responsáveis e a posse de bens e recursos no domicílio.

Quanto à formação docente adequada, os resultados foram:

Etapas	Formação docente adequada
Anos iniciais do Ensino Fundamental	100,00%
Anos finais do Ensino Fundamental	96,80%

Ensino Médio	Indisponível
--------------	--------------

Os dados indicam elevado percentual de adequação da formação dos professores às áreas em que atuam, especialmente nos anos iniciais, com 100% de adequação, e nos anos finais, com 96,8%.

Taxas de rendimento escolar — 2025

Os dados de rendimento escolar de 2025 apresentam diferenças significativas entre os anos iniciais e os anos finais do Ensino Fundamental:

Etapas	Aprovação	Reprovação	Abandono	Não aprovação
Anos iniciais	99,1%	0,9%	0,0%	0,9%
Anos finais	86,9%	13,1%	0,0%	13,1%
Ensino Médio	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados

Nos anos iniciais, os resultados são positivos, com elevada taxa de aprovação e ausência de abandono. Nos anos finais, entretanto, a taxa de reprovação de 13,1% constitui um ponto de atenção prioritário. A diferença entre as etapas indica a necessidade de investigar os fatores associados à queda do rendimento nos anos finais, como dificuldades acumuladas de aprendizagem, transição entre etapas, frequência, adaptação à organização curricular, participação familiar e condições socioemocionais.

Distorção idade-série

Em 2025, a taxa geral de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental foi de **20,3%**.

Ano escolar	Distorção idade-série
6º ano	14,0%
7º ano	30,4%
8º ano	16,4%
9º ano	18,9%

Total dos anos finais	20,3%
------------------------------	--------------

O 7º ano apresenta o maior índice, com 30,4%, constituindo a principal prioridade para ações de acompanhamento. A distorção idade-série pode estar relacionada a reprovações anteriores, ingresso tardio, interrupções na trajetória escolar ou dificuldades de aprendizagem não superadas. Recomenda-se a elaboração de estratégias específicas para os estudantes em distorção, incluindo acompanhamento individualizado, recomposição das aprendizagens, busca ativa, diálogo com as famílias e articulação com programas de correção de fluxo, quando disponíveis.

Síntese dos indicadores educacionais

Os dados analisados evidenciam que a escola apresenta avanços nos anos iniciais, especialmente na evolução das médias de proficiência e na elevada taxa de aprovação. Também se destaca a alta participação dos estudantes no Saeb 2025, com 93,65% no 5º ano e 90,57% no 9º ano. Por outro lado, os resultados do 9º ano revelam um quadro de maior vulnerabilidade pedagógica, com elevada concentração de estudantes nos níveis mais baixos de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática. Essa situação está relacionada aos índices de reprovação e distorção idade-série observados nos anos finais.

Assim, constituem prioridades para o Plano de Gestão:

- fortalecer a alfabetização e o letramento em todas as etapas;
- ampliar as aprendizagens em Matemática;
- desenvolver ações de recomposição das aprendizagens;
- acompanhar individualmente os estudantes dos níveis 0, 1 e 2;
- reduzir a reprovação nos anos finais;
- enfrentar a distorção idade-série, especialmente no 7º ano;
- intensificar o trabalho com leitura, interpretação, argumentação e resolução de problemas;
- utilizar avaliações diagnósticas periódicas;
- promover ações de transição entre os anos iniciais e os anos finais;
- fortalecer a participação das famílias;
- acompanhar a frequência e a participação dos estudantes nas atividades escolares.

4.4 Infraestrutura

A EMEB Hilda Granemann de Sousa dispõe de estrutura física ampla e diversificada, destinada ao atendimento das diferentes etapas, modalidades e propostas educacionais desenvolvidas pela unidade. Conforme informações constantes no Projeto Político-Pedagógico da escola, a instituição conta com espaços administrativos, pedagógicos, esportivos, culturais e de convivência que constituem importantes recursos para o desenvolvimento das atividades escolares. A estrutura administrativa contempla sala da direção, secretaria, quatro salas de coordenação pedagógica, duas salas destinadas aos professores e reuniões, banheiros e cozinha destinada aos profissionais. No âmbito pedagógico, a unidade dispõe de 36 salas de aula, duas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), dois laboratórios de informática, laboratório de

Ciências, laboratório móvel, biblioteca com acervo literário diversificado, sala de leitura, auditório com dois camarins e refeitório. Para as práticas corporais, esportivas, recreativas e de convivência, a escola conta com sala poliesportiva, quadra coberta destinada às atividades de Educação Física, quadra com gramado sintético e arena multiuso. A diversidade desses ambientes representa uma potencialidade para o desenvolvimento da proposta pedagógica e, especialmente, para a ampliação das experiências proporcionadas pela Educação Integral em Tempo Integral. A existência desses espaços, entretanto, não elimina a necessidade de acompanhamento permanente de suas condições de conservação, funcionalidade, segurança e utilização. Dessa forma, durante o período de vigência deste Plano de Gestão, serão atualizadas e sistematizadas as necessidades de manutenção, adequação e melhoria da infraestrutura, estabelecendo-se prioridades de acordo com as demandas pedagógicas, de segurança, acessibilidade e atendimento aos estudantes e profissionais. No que se refere à acessibilidade, considerando a presença significativa de estudantes público-alvo da Educação Especial e o compromisso institucional com a educação inclusiva, será priorizado o acompanhamento das condições de acesso, circulação, utilização dos ambientes e recursos existentes, com encaminhamento à Secretaria Municipal de Educação das adequações estruturais que ultrapassem a capacidade de execução direta da unidade escolar. A gestão buscará, portanto, preservar, qualificar e potencializar a estrutura existente, compreendendo que os espaços escolares também educam e devem oferecer condições adequadas de acolhimento, segurança, acessibilidade, convivência, ensino e aprendizagem.

4.5 Gestão e Clima Escolar

Participação das famílias

Os dados do questionário indicam que as famílias participam de maneira significativa do acompanhamento cotidiano dos estudantes, principalmente no incentivo aos estudos, à realização das tarefas e à frequência escolar. Contudo, a participação em reuniões de pais ocorre sempre ou quase sempre para 69% dos estudantes. A gestão escolar deve ampliar os canais de participação familiar, considerando que diferentes responsáveis podem apresentar dificuldades de horário, deslocamento, acesso à internet ou disponibilidade para comparecer presencialmente à escola.

Conflitos, indisciplina e convivência

Não foram apresentados dados quantitativos consolidados sobre ocorrências disciplinares, conflitos ou situações de violência escolar. Dessa forma, não é possível estabelecer, neste momento, uma análise estatística sobre a frequência e a natureza desses episódios.

Recomenda-se que a escola organize registros referentes a:

- Tipos de ocorrências disciplinares;
- locais e horários de maior incidência;
- conflitos entre estudantes;
- situações de bullying ou cyberbullying;
- encaminhamentos realizados;
- participação das famílias;
- reincidência das situações;

- ações preventivas e restaurativas desenvolvidas.

A construção de um ambiente escolar acolhedor requer ações preventivas, escuta dos estudantes, mediação de conflitos, fortalecimento dos vínculos e definição coletiva de regras de convivência.

Engajamento docente

A escola conta com 73 professores, que atuam em diferentes etapas e modalidades. O trabalho docente é fundamental para a melhoria dos resultados de aprendizagem, especialmente diante dos desafios identificados nos anos finais, como a reprovação de 13,1%, a distorção idade-série de 20,3% e a concentração de estudantes nos níveis básico e insuficiente em Matemática.

Entre as ações de fortalecimento do trabalho docente, destacam-se:

- Planejamento coletivo e acompanhamento sistemático da aprendizagem;
- análise dos resultados das avaliações internas e externas;
- elaboração de planos de intervenção e recomposição das aprendizagens;
- troca de experiências entre os professores;
- acompanhamento individual dos estudantes;
- articulação entre professores, equipe pedagógica e famílias;
- formação continuada sobre inclusão, avaliação, alfabetização, Matemática e uso pedagógico das tecnologias.

4.6 Síntese diagnóstica e prioridades da gestão

A análise conjunta dos indicadores educacionais, dados institucionais e características da comunidade evidencia avanços importantes, especialmente nos Anos Iniciais, mas também desafios que demandam planejamento, acompanhamento e intervenção contínua. Os resultados apontam para a necessidade de atenção especial aos Anos Finais do Ensino Fundamental, considerando a concentração significativa de estudantes nos níveis iniciais de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, a taxa de reprovação de 13,1% e a distorção idade-série de 20,3%, alcançando 30,4% no 7º ano. A presença de 82 estudantes público da Educação Especial, matriculados nas respectivas etapas de escolarização e atendidos também no AEE, reforça a inclusão e a equidade como dimensões estratégicas da gestão.

Diante do diagnóstico realizado, estabelecem-se como prioridades:

- Fortalecimento da aprendizagem, especialmente nos Anos Finais;
- recomposição e consolidação das aprendizagens essenciais;
- melhoria dos resultados em Língua Portuguesa e Matemática;
- redução progressiva da reprovação nos Anos Finais;
- redução da distorção idade-série, com atenção especial ao 7º ano;
- acompanhamento sistemático da frequência e das trajetórias escolares;
- fortalecimento das práticas inclusivas e da articulação entre ensino regular e AEE;

- ampliação da participação das famílias e dos estudantes;
- fortalecimento da convivência escolar e da cultura de paz;
- valorização e formação continuada dos profissionais;
- melhoria progressiva da infraestrutura e acessibilidade;
- fortalecimento da gestão democrática e da transparência;
- utilização permanente dos dados institucionais, indicadores educacionais e I29/SME para orientar o planejamento e a tomada de decisões.

5. OBJETIVO GERAL

Construir, de forma coletiva, uma escola em que cada estudante tenha a oportunidade de aprender, desenvolver-se e sentir-se pertencente, acolhido e seguro, por meio de uma gestão presente, democrática, responsável e comprometida com as pessoas. Promover uma educação de qualidade e com equidade, fortalecendo o trabalho pedagógico, valorizando os profissionais, aproximando as famílias, ampliando as oportunidades proporcionadas pela Educação Integral em Tempo Integral e cuidando dos espaços, das relações e das condições necessárias para que ensinar e aprender aconteçam com qualidade, respeito e significado.

6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

6.1 Garantir que cada estudante seja visto, acompanhado e tenha oportunidade de aprender

- Fortalecer o acompanhamento pedagógico e da frequência escolar, identificando precocemente dificuldades, potencialidades e situações que possam comprometer a aprendizagem ou a permanência do estudante na escola, promovendo intervenções e oferecendo maior apoio a quem mais necessita.

6.2 Fazer da aprendizagem o centro das decisões da gestão

- Orientar as decisões administrativas, pedagógicas e financeiras pelas necessidades dos estudantes, utilizando avaliações internas, SAEB, IDEB, frequência, fluxo escolar e demais evidências não apenas como números, mas como instrumentos para compreender a realidade, planejar intervenções e melhorar continuamente a aprendizagem.

6.3 Estar presente no cotidiano da escola

- Exercer uma gestão próxima da realidade das salas de aula, dos estudantes e dos profissionais, conhecendo as necessidades da escola para que as decisões não sejam tomadas apenas a partir da dimensão administrativa, mas principalmente a partir daquilo que acontece diariamente no processo educativo.

6.4 Valorizar, apoiar e responsabilizar os profissionais

- Construir relações profissionais pautadas no respeito, diálogo, confiança, ética e corresponsabilidade, proporcionando espaços de escuta, formação continuada, planejamento coletivo e valorização das boas práticas, mantendo clareza quanto às responsabilidades de cada profissional na garantia do direito dos estudantes à educação.

6.5 Fazer da escola um lugar de acolhimento, cuidado e proteção

- Consolidar um ambiente em que estudantes, famílias e profissionais sintam-se respeitados, ouvidos e seguros, fortalecendo o sentimento de pertencimento, a cultura de paz, a prevenção das violências, o enfrentamento ao bullying, a mediação dos conflitos e a articulação com a rede de proteção.

6.6 Educar para a convivência, e não apenas punir os conflitos

- Tratar situações de indisciplina e conflito com responsabilidade, escuta, diálogo e intencionalidade pedagógica, assegurando os encaminhamentos necessários, a participação das famílias e a responsabilização dos envolvidos, sem perder de vista a função educativa da escola.

6.7 Aproximar as famílias e fazê-las parte da escola

- Fortalecer uma relação de confiança, diálogo e corresponsabilidade com as famílias, criando oportunidades para que estejam presentes não somente quando surgirem problemas, mas também nas decisões, projetos, conquistas e momentos de convivência da comunidade escolar.

6.8 Ouvir os estudantes e fortalecer seu protagonismo

- Criar espaços efetivos de escuta e participação estudantil, fortalecendo Grêmio Estudantil, representantes de turma, assembleias e projetos que desenvolvam autonomia, liderança, cidadania e responsabilidade pela escola e pela comunidade.

6.9 Garantir inclusão com participação e aprendizagem

- Assegurar que os estudantes público-alvo da Educação Especial e aqueles que apresentem necessidades específicas não estejam apenas matriculados e presentes, mas participem efetivamente das experiências escolares, aprendam, desenvolvam suas potencialidades e sejam reconhecidos em suas singularidades.

6.10 Fazer da Educação Integral uma educação de oportunidades

- Fortalecer a Educação Integral em Tempo Integral para que a ampliação da jornada represente efetiva ampliação das oportunidades de aprendizagem, convivência, cultura, arte, esporte, tecnologia, ciência, lazer e desenvolvimento socioemocional, evitando que o tempo integral seja compreendido apenas como maior permanência física na escola.

6.11 Fazer do esporte uma oportunidade de desenvolvimento e pertencimento

- Ampliar as práticas esportivas e corporais como instrumentos de educação, saúde, convivência, inclusão e pertencimento, fortalecendo projetos próprios e **projetos esportivos desenvolvidos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME)**, além da participação em jogos, festivais, competições e outras iniciativas que proporcionem novas experiências aos estudantes.

6.12 Cuidar dos espaços porque eles também educam

- Promover a conservação, organização, segurança, acessibilidade e melhoria contínua da infraestrutura, compreendendo salas de aula, biblioteca, laboratórios, quadras, refeitório, pátios e espaços de convivência como ambientes educativos que precisam ser dignos, acolhedores e adequados às necessidades dos estudantes e profissionais.

6.13 Fortalecer a escola por meio das parcerias e da rede de proteção

- Manter diálogo permanente com a SME e fortalecer a articulação com saúde, assistência social, Conselho Tutelar, segurança, cultura, esporte e demais instituições do território, compreendendo que determinadas situações que interferem na vida escolar exigem atuação conjunta e corresponsável.

6.14 Administrar com transparência, responsabilidade e participação

- Gerir os recursos financeiros, materiais e humanos com ética, planejamento, eficiência e transparência, estabelecendo prioridades a partir das necessidades pedagógicas e estruturais da escola e prestando contas à comunidade escolar.

6.15 Avaliar, reconhecer avanços e ter coragem para mudar o que não estiver funcionando

- Acompanhar sistematicamente as ações e metas do Plano de Gestão, utilizando dados, avaliações e a escuta da comunidade para reconhecer avanços, identificar fragilidades e replanejar práticas sempre que necessário, compreendendo a gestão como processo permanente de aprendizagem e melhoria.

7. DIMENSÕES DA GESTÃO

7.1 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

1. Pré-Escola

Foco: acolhimento, desenvolvimento integral, frequência, fortalecimento dos vínculos com as famílias, qualificação da Educação Integral em Tempo Integral e transição para o Ensino Fundamental.

Meta	Estratégia	Responsável	Prazo
Garantir, anualmente, ações de transição pedagógica para 100% das crianças concluintes da Pré-Escola que ingressarão no 1º ano do Ensino Fundamental.	Promover visitas das crianças aos espaços e turmas dos Anos Iniciais; desenvolver atividades de integração; organizar registros e portfólios de acompanhamento do desenvolvimento; promover momentos de diálogo entre professores da Pré-Escola e do 1º ano; compartilhar informações pedagógicas relevantes que favoreçam a	Coordenação Pedagógica, professores da Pré-Escola e professores do 1º ano.	Até dezembro de cada ano letivo – 2027 a 2030 (acompanhamento intensificado no segundo semestre).

	continuidade do processo educativo.		
Garantir frequência escolar mínima de 90% das crianças da Pré-Escola, fortalecendo o vínculo entre escola e família e atuando preventivamente diante das situações de infrequência.	Realizar acompanhamento sistemático da frequência; identificar precocemente situações de ausência recorrente; estabelecer contato com as famílias; desenvolver ações de acolhimento e pertencimento; realizar busca ativa e articulação com a Rede de Proteção quando necessário.	Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica, professores e Secretaria Escolar.	Até dezembro de cada ano letivo – 2027 a 2030 (acompanhamento mensal)
Garantir que 100% das turmas da Pré-Escola em Tempo Integral desenvolvam experiências pedagógicas diversificadas e articuladas à brincadeira, às diferentes linguagens, à cultura, à natureza, ao movimento, à convivência e ao território.	Diversificar as experiências pedagógicas; utilizar os diferentes espaços da escola; desenvolver atividades lúdicas, culturais, artísticas, corporais e investigativas; explorar pedagogicamente o território e fortalecer a articulação entre os diferentes momentos da jornada integral.	Coordenação Pedagógica e professores.	Contínuo – 2027 a 2030 (acompanhamento trimestral e avaliação anual).
Garantir que 100% dos professores realizem e mantenham atualizado o planejamento pedagógico nos instrumentos institucionais, assegurando sua articulação com o currículo, as necessidades das crianças e as práticas efetivamente desenvolvidas.	Orientar os profissionais quanto ao planejamento; realizar acompanhamento sistemático; oferecer devolutivas pedagógicas; promover momentos de planejamento coletivo; apoiar os profissionais que apresentem dificuldades e	Coordenação Pedagógica e professores.	Até dezembro de cada ano letivo – 2027 a 2030 (acompanhamento mensal).

	fortalecer a relação entre planejamento, prática e avaliação.		
Ampliar os espaços de participação, convivência e integração das famílias na Educação Infantil, fortalecendo o vínculo entre escola, crianças, famílias e comunidade.	Realizar encontros, oficinas, atividades culturais, momentos de convivência e projetos integradores; diversificar as formas de comunicação e escuta das famílias; promover ações de pertencimento e integração comunitária, observadas a viabilidade, a segurança e as autorizações institucionais necessárias.	Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica.	Contínuo – 2027 a 2030 (acompanhamento trimestral e avaliação anual).

3. Ensino Fundamental I

Foco: alfabetização, letramento, matemática, recomposição das aprendizagens, frequência e acompanhamento das trajetórias escolares.

Meta	Estratégia	Responsável	Prazo
Elevar progressivamente o percentual de estudantes do 5º ano com aprendizagem adequada em Língua Portuguesa, tomando como referência o percentual de 55% e buscando alcançar, no mínimo, 65% até 2030.	Fortalecer práticas sistemáticas de leitura, interpretação e produção escrita; desenvolver projetos de leitura; realizar avaliações diagnósticas; identificar habilidades não consolidadas; desenvolver intervenções e ações de recomposição e acompanhar individualmente os estudantes que	Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica e professores.	Até dezembro de 2030 (acompanhamento trimestral e consolidação anual).

	apresentem maiores dificuldades.		
Elevar progressivamente de 36% para, no mínimo, 50% o percentual de estudantes do 5º ano com aprendizagem adequada em Matemática até 2030.	Desenvolver ações de recomposição das aprendizagens; fortalecer a resolução de problemas; utilizar materiais concretos, jogos e diferentes estratégias pedagógicas; realizar avaliações diagnósticas; organizar intervenções por habilidades e acompanhar os estudantes com maiores dificuldades.	Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica e professores.	Até dezembro de 2030 (acompanhamento trimestral e consolidação anual).
Garantir acompanhamento pedagógico e intervenções de recomposição para 100% dos estudantes identificados, por meio das avaliações diagnósticas e dos registros pedagógicos, com aprendizagens essenciais ainda não consolidadas.	Realizar avaliações diagnósticas; identificar estudantes e habilidades prioritárias; elaborar intervenções pedagógicas; desenvolver atividades diferenciadas; acompanhar a evolução individual; articular professores, coordenação pedagógica e famílias.	Coordenação Pedagógica e professores.	Contínuo – 2027 a 2030 (acompanhamento mensal e análise trimestral dos resultados).
Reduzir progressivamente as situações de infrequência injustificada nos Anos Iniciais, garantindo acompanhamento sistemático de 100% dos	Monitorar a frequência; identificar precocemente ausências recorrentes; realizar contato com responsáveis; desenvolver busca ativa; registrar as	Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica e Secretaria Escolar	Contínuo – 2027 a 2030 (acompanhamento semanal e consolidação mensal).

estudantes identificados com frequência irregular.	providências adotadas e articular com a Rede de Proteção nos casos necessários.		
--	---	--	--

4. Ensino Fundamental II

Foco: aprendizagem, recomposição, redução da reprovação e da distorção idade-série, frequência, permanência e fortalecimento das trajetórias escolares.

Meta	Estratégia	Responsável	Prazo
Reduzir progressivamente a taxa de reprovação dos Anos Finais do Ensino Fundamental de 13,1% para menos de 5% até 2030.	Realizar acompanhamento preventivo da aprendizagem e frequência; fortalecer a recuperação paralela e a recomposição das aprendizagens; realizar pré-conselhos; identificar precocemente estudantes em risco de reprovação; desenvolver intervenções pedagógicas e intensificar o diálogo com as famílias.	Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica e professores.	Até dezembro de 2030 (acompanhamento trimestral e consolidação anual).
Reduzir progressivamente a distorção idade-série do 7º ano de 30,4% para menos de 15% até 2030.	Identificar e acompanhar os estudantes em situação de distorção; monitorar frequência e aprendizagem; desenvolver ações de recomposição; fortalecer o diálogo com as famílias; prevenir novas	Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica.	Até dezembro de 2030 (acompanhamento semestral e consolidação anual).

	reprovações e articular estratégias de correção de fluxo quando disponíveis na Rede Municipal.		
Reduzir progressivamente a concentração de estudantes do 9º ano nos níveis 0, 1 e 2 de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, buscando alcançar percentual inferior a 25% até 2030.	Realizar avaliações diagnósticas; identificar habilidades não consolidadas; desenvolver ações de recomposição; fortalecer leitura, interpretação, argumentação, raciocínio matemático e resolução de problemas; realizar simulados com finalidade diagnóstica e utilizar seus resultados no replanejamento pedagógico.	Coordenação Pedagógica e professores.	Até dezembro de 2030 (acompanhamento trimestral e conforme os ciclos avaliativos).
Garantir acompanhamento sistemático de 100% dos estudantes dos Anos Finais identificados em situação de infrequência, risco de reprovação, distorção idade-série ou possível interrupção da trajetória escolar.	Monitorar frequência e rendimento; identificar precocemente situações de risco; realizar contato e atendimento às famílias; desenvolver busca ativa; elaborar intervenções pedagógicas e articular com a Rede de Proteção quando necessário.	Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica e Secretaria Escolar.	Contínuo – 2027 a 2030 (acompanhamento semanal e consolidação mensal).
Ampliar progressivamente a participação dos estudantes dos Anos Finais nos espaços de	Fortalecer o Grêmio Estudantil, representantes de turma, assembleias, fóruns de escuta e	Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica.	Contínuo – 2027 a 2030 (acompanhamento

diálogo, representação, decisão e desenvolvimento de projetos da escola.	projetos de protagonismo; incentivar a participação dos estudantes na construção de propostas para melhoria da convivência e do ambiente escolar.		trimestral e avaliação anual).
--	---	--	--------------------------------

7.2 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

Meta	Estratégia	Responsável	Prazo
Manter atualizadas as informações institucionais relacionadas à frequência, rendimento, trajetória escolar, inclusão, perfil dos estudantes, infraestrutura e demais dimensões contempladas pelo I29.	Atualizar periodicamente os dados; articular informações provenientes dos sistemas oficiais, registros escolares e I29; analisar os indicadores em reuniões da equipe gestora e pedagógica; utilizar as informações para subsidiar decisões e intervenções; produzir sínteses periódicas que permitam acompanhar a evolução das metas do Plano.	Gestão Escolar, Secretaria Escolar e Equipe Pedagógica.	Contínuo – 2027 a 2030 (atualização mensal, análise trimestral e consolidação anual).
Ampliar e consolidar os espaços de participação e escuta da comunidade escolar, fortalecendo a atuação do	Fortalecer os órgãos colegiados; promover reuniões, consultas e espaços de escuta; diversificar os canais de comunicação;	Gestão Escolar.	Contínuo – 2027 a 2030 (acompanhamento trimestral e avaliação anual).

Conselho Escolar, APP, estudantes, famílias e profissionais nos processos de planejamento, acompanhamento e avaliação das ações da escola.	fortalecer a participação estudantil; realizar avaliação institucional participativa e socializar resultados e encaminhamentos.		
Ampliar progressivamente a participação das famílias nas reuniões, ações e espaços de participação da escola, tomando como referência inicial o percentual de 69% e buscando alcançar, no mínimo, 85% até 2030.	Diversificar horários e formas de atendimento; utilizar canais digitais de comunicação; promover encontros temáticos, atividades culturais e comunitárias; fortalecer atendimentos individualizados e criar oportunidades para que as famílias participem também das decisões, projetos e conquistas da escola.	Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica.	Até dezembro de 2030 (acompanhamento trimestral e consolidação anual).
Implantar e manter sistema institucional de registro, acompanhamento e análise das situações relacionadas à convivência, conflitos, indisciplina, bullying e demais ocorrências que impactem o clima escolar.	Padronizar registros; acompanhar reincidências; identificar situações e espaços de maior incidência; desenvolver ações preventivas e educativas; utilizar estratégias de mediação de conflitos; envolver as famílias e articular com a Rede de Proteção quando necessário.	Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica.	Implantação em 2027 e manutenção até 2030 (acompanhamento mensal e avaliação semestral).

Fortalecer o acompanhamento pedagógico e o desenvolvimento profissional da equipe, incentivando a participação dos profissionais nos momentos de planejamento, formação continuada e estudos disponibilizados pela Rede Municipal e promovendo, dentro das possibilidades de organização da unidade escolar, espaços de diálogo, orientação e troca de experiências.	Acompanhar as necessidades pedagógicas identificadas no cotidiano escolar e nos resultados de aprendizagem; incentivar e apoiar a participação dos profissionais nas formações e momentos de planejamento previstos pela SME; socializar conhecimentos e experiências; realizar orientações e devolutivas pedagógicas; aproveitar reuniões e demais momentos institucionais disponíveis para discutir temas relacionados às necessidades da unidade escolar, respeitando o calendário e a organização estabelecidos pela Rede Municipal.	Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica.	Contínuo – 2027 a 2030, conforme calendário e momentos institucionais disponibilizados pela SME e possibilidades de organização da unidade escolar.
Consolidar fluxo de articulação entre a escola e a Rede de Proteção para atendimento e acompanhamento dos estudantes em situação de vulnerabilidade, mantendo registro dos encaminhamentos e	Estabelecer e fortalecer canais de comunicação; registrar encaminhamentos; acompanhar devolutivas; realizar reuniões e estudos de caso quando necessários; articular ações intersetoriais diante de situações que interfiram na	Gestão Escolar e Equipe Pedagógica, em articulação com a Rede de Proteção.	Consolidação até dezembro de 2028 e manutenção até 2030 (acompanhamento trimestral e sempre que houver demanda).

das devolutivas recebidas.	frequência, permanência, proteção e aprendizagem dos estudantes.		
----------------------------	--	--	--

7.3 DIMENSÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL

Meta	Estratégia	Responsável	Prazo
Garantir, anualmente, o planejamento, a aplicação e a prestação de contas de 100% dos recursos financeiros recebidos pela unidade escolar, assegurando transparência e participação dos órgãos colegiados na definição das prioridades.	Realizar levantamento das necessidades; definir prioridades de forma participativa; elaborar planos de aplicação; acompanhar a execução financeira; realizar as prestações de contas nos prazos estabelecidos e socializar à comunidade escolar a utilização dos recursos.	Gestão Escolar e órgãos colegiados, respeitadas as competências de cada instância.	Anualmente – 2027 a 2030 (acompanhamento conforme execução financeira e períodos oficiais de prestação de contas).
Mapear, atualizar e acompanhar 100% das necessidades prioritárias relacionadas à conservação, manutenção, acessibilidade, segurança, patrimônio e recursos tecnológicos da unidade escolar, executando as melhorias compatíveis com os recursos e competências da escola e encaminhando à SME	Atualizar periodicamente o diagnóstico da infraestrutura; realizar acompanhamento patrimonial; estabelecer prioridades; executar manutenções e adequações dentro da capacidade da unidade; formalizar demandas que dependam da mantenedora; acompanhar as solicitações encaminhadas e	Gestão Escolar.	Contínuo – 2027 a 2030 (acompanhamento trimestral e consolidação anual).

aquelas que dependam de intervenção externa.	registrar as melhorias realizadas.		
Promover progressivamente ações de conservação, organização e revitalização dos ambientes escolares, fortalecendo a segurança, o acolhimento, a acessibilidade, o pertencimento e a qualidade dos espaços educativos.	Definir intervenções prioritárias a partir do diagnóstico da infraestrutura; desenvolver ações educativas de conservação do patrimônio; envolver estudantes e comunidade em projetos de pertencimento e cuidado com os espaços; desenvolver, quando viável, projetos de revitalização, pintura e grafite participativo.	Gestão Escolar, com participação dos profissionais, estudantes, órgãos colegiados e comunidade, conforme a natureza de cada ação.	Contínuo – 2027 a 2030 (avaliação semestral e consolidação anual).

Minicidade pedagógica

Projeto: Minicidade Pedagógica.

Objetivo:

Planejar e, mediante viabilidade técnica, pedagógica, estrutural e financeira, implementar progressivamente uma Minicidade Pedagógica compacta e multifuncional, adequada ao espaço disponível, destinada ao desenvolvimento de experiências relacionadas à cidadania, educação para o trânsito, educação financeira, convivência, autonomia, sustentabilidade e aprendizagem interdisciplinar.

Estratégias:

Realizar estudo de viabilidade; definir espaço adequado; elaborar projeto pedagógico e estrutural; articular a proposta com a SME; buscar parcerias institucionais; prever pequeno circuito de trânsito, sinalização, faixa de pedestres, espaços representativos de situações cotidianas e recursos pedagógicos; envolver os professores no planejamento das atividades; avaliar periodicamente sua utilização pedagógica.

Responsável:

Gestão Escolar, em articulação com a SME, equipe pedagógica, professores e eventuais parceiros.

Prazo:

2027: estudo de viabilidade e elaboração do projeto; **2028:** possibilidade de implantação inicial, condicionada às prioridades e à disponibilidade de recursos; **2029:** ampliação progressiva conforme avaliação e viabilidade; **2030:** consolidação e avaliação dos resultados pedagógicos.

8. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O presente Plano de Gestão será monitorado de forma **contínua, sistemática, participativa e orientada por evidências**, compreendendo a avaliação como instrumento de aprendizagem institucional, tomada de decisão e melhoria contínua dos processos escolares. O monitoramento buscará verificar não apenas o cumprimento das ações previstas, mas, principalmente, se elas estão produzindo os resultados esperados na aprendizagem, na permanência, no desenvolvimento integral, na inclusão, na convivência e nas oportunidades oferecidas aos estudantes.

Para isso, serão considerados indicadores quantitativos e qualitativos, entre os quais:

- resultados das avaliações internas e externas;
- níveis de aprendizagem e proficiência;
- evolução dos resultados do IDEB e SAEB;
- taxas de aprovação e reprovação;
- distorção idade-série;
- frequência, infrequência, permanência e abandono escolar;
- resultados das ações de recomposição das aprendizagens;
- acompanhamento dos estudantes público-alvo da Educação Especial;
- articulação entre ensino regular e Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- participação e aprendizagem dos estudantes na Educação Integral em Tempo Integral;
- participação das famílias e da comunidade;
- atuação e participação dos órgãos colegiados;
- protagonismo e participação estudantil;
- convivência, clima escolar, acolhimento e sentimento de pertencimento;
- desenvolvimento das ações de cultura de paz e prevenção das violências;
- acompanhamento pedagógico, participação dos profissionais nas oportunidades de formação e desenvolvimento profissional;
- participação dos estudantes em projetos esportivos, culturais, artísticos e demais ações de formação integral, inclusive aquelas desenvolvidas em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME);
- condições de infraestrutura, acessibilidade, segurança, funcionalidade e conservação dos espaços;
- execução financeira, utilização dos recursos e gestão patrimonial;
- planejamento, viabilidade, eventual implantação e avaliação da Minicidade Pedagógica;
- cumprimento das ações, metas e prazos estabelecidos neste Plano.

As informações serão provenientes dos **sistemas oficiais de ensino, registros administrativos e pedagógicos da unidade escolar, avaliações internas e externas, instrumentos de avaliação institucional e dados sistematizados por meio do I29/SME**, buscando integrar diferentes fontes e proporcionar uma compreensão ampla da realidade escolar.

8.1 Rotina de acompanhamento

O acompanhamento do Plano será incorporado à rotina da gestão por meio de **reuniões periódicas da equipe gestora e pedagógica, análise dos indicadores, acompanhamento das ações desenvolvidas e utilização dos momentos institucionais disponibilizados pela Rede**

Municipal. A periodicidade será definida de acordo com a natureza de cada indicador e com as possibilidades de organização da unidade escolar, garantindo acompanhamento contínuo sem transformar o processo avaliativo em uma ação meramente burocrática.

Mensalmente, serão priorizados os indicadores que exigem acompanhamento mais próximo, especialmente frequência e infrequência, situações de busca ativa, estudantes que demandem acompanhamento pedagógico prioritário, questões relacionadas à convivência escolar e andamento das ações previstas para o período. Sempre que forem identificadas situações que exijam intervenção imediata, os encaminhamentos serão realizados independentemente da periodicidade estabelecida, especialmente quando estiverem relacionados à proteção, segurança, frequência ou garantia de direitos dos estudantes.

Trimestralmente, a equipe gestora e pedagógica realizará análise mais ampla dos resultados de aprendizagem, avaliações internas, evolução dos estudantes, ações de recomposição das aprendizagens, fluxo escolar, participação na Educação Integral e acompanhamento dos estudantes público-alvo da Educação Especial, incluindo a articulação entre ensino regular e AEE. Os resultados dessas análises subsidiarão o acompanhamento e o replanejamento das ações pedagógicas, respeitando o calendário e os momentos institucionais disponibilizados pela Rede Municipal.

Semestralmente, será realizada avaliação do desenvolvimento das principais ações e metas do Plano de Gestão, contemplando aspectos pedagógicos, participação das famílias, atuação dos órgãos colegiados, protagonismo estudantil, clima escolar, acompanhamento e desenvolvimento profissional da equipe, projetos esportivos, culturais e de Educação Integral, infraestrutura, acessibilidade, conservação dos espaços e andamento dos projetos estratégicos previstos no Plano.

Anualmente, será realizada avaliação institucional mais abrangente, confrontando os resultados alcançados com as **linhas de base e metas estabelecidas**, permitindo reconhecer avanços, identificar fragilidades e estabelecer prioridades para o ano seguinte.

Os indicadores relacionados à **execução financeira, aplicação dos recursos, patrimônio, manutenção e infraestrutura** serão acompanhados conforme os respectivos períodos de planejamento, execução e prestação de contas, respeitando as competências da unidade escolar e as normativas e orientações da Rede Municipal de Ensino.

8.2 Análise, registro e socialização dos resultados

As reuniões e demais momentos de monitoramento terão seus principais encaminhamentos **registrados e sistematizados**, possibilitando acompanhar as decisões tomadas, as responsabilidades estabelecidas, os prazos definidos e os resultados das intervenções realizadas. A análise dos indicadores não será responsabilidade exclusiva da direção. Conforme a natureza dos dados e das ações avaliadas, serão envolvidos **equipe pedagógica, professores, demais profissionais, estudantes, famílias e órgãos colegiados**, fortalecendo o princípio da corresponsabilidade. Sempre que pertinente, os resultados serão apresentados e discutidos com a comunidade escolar, especialmente por meio dos órgãos colegiados e demais espaços de participação, assegurando **transparência, gestão democrática e participação social**. O processo de avaliação também considerará a **escuta da comunidade escolar**, reconhecendo que aspectos

como acolhimento, segurança, pertencimento, qualidade das relações, participação e percepção sobre a escola não podem ser compreendidos exclusivamente por indicadores numéricos.

8.3 Avaliação e replanejamento

Os resultados obtidos serão comparados às **linhas de base já estabelecidas no diagnóstico e àquelas que necessitem de atualização ou complementação**, permitindo verificar a evolução dos indicadores durante o período de 2027 a 2030, identificar ações que estejam produzindo resultados positivos e reconhecer aquelas que necessitem de revisão, ampliação ou maior investimento. O monitoramento terá, portanto, **caráter essencialmente formativo**, não se limitando à verificação do cumprimento de metas. Quando os dados, a escuta da comunidade ou a própria realidade escolar demonstrarem que determinada estratégia não está produzindo os resultados esperados, caberá à gestão, juntamente com os profissionais e demais segmentos envolvidos, **avaliar, ajustar e replanejar os caminhos**, respeitando as competências da unidade escolar, as orientações da Rede Municipal e as condições efetivamente disponíveis para execução das ações.

Dessa forma, o acompanhamento deste Plano seguirá um ciclo permanente de:

Diagnóstico – planejamento – ação – acompanhamento – avaliação – replanejamento.

Esse processo terá sempre como referência o **direito de cada estudante à aprendizagem, à permanência, à participação, à inclusão e ao desenvolvimento integral.**

9. CRONOGRAMA GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO – 2027 A 2030

O Plano de Gestão será desenvolvido de forma progressiva ao longo do período de 2027 a 2030, considerando que a transformação da realidade escolar exige diagnóstico, planejamento, execução, acompanhamento, avaliação e replanejamento contínuos. As ações previstas para cada ano não serão compreendidas de forma isolada, mas como etapas articuladas de um processo permanente de melhoria da escola. Sua execução considerará as competências da unidade escolar, o calendário e as orientações da Rede Municipal de Ensino, a disponibilidade de recursos e, quando necessário, a articulação com a Secretaria Municipal de Educação e demais parceiros institucionais.

2027 – Diagnosticar, organizar e iniciar

O primeiro ano será destinado ao aprofundamento do conhecimento da realidade escolar, à organização dos processos e à consolidação das referências necessárias para acompanhar a evolução do Plano.

- atualizar o diagnóstico institucional, considerando dados pedagógicos, administrativos, sociais e estruturais;
- consolidar e utilizar o I29 como instrumento de acompanhamento, conforme sua finalidade no âmbito da Rede Municipal;
- realizar avaliações diagnósticas e analisar os resultados por turma, etapa e habilidade;
- identificar estudantes prioritários para acompanhamento e intervenção pedagógica;
- fortalecer o acompanhamento da frequência e as estratégias de busca ativa;

- atualizar e complementar as linhas de base dos indicadores que ainda necessitem de consolidação, preservando como referência os dados já disponíveis no diagnóstico inicial;
- iniciar e fortalecer ações de recomposição das aprendizagens;
- atualizar e aprofundar o diagnóstico das condições de conservação, funcionalidade, acessibilidade, segurança e utilização da infraestrutura e dos recursos pedagógicos, tecnológicos e esportivos, estabelecendo prioridades de manutenção, adequação e melhoria;
- fortalecer os órgãos colegiados, os espaços de escuta e o protagonismo estudantil;
- ampliar os canais de diálogo, participação e aproximação com as famílias;
- fortalecer ações de acolhimento, convivência, pertencimento, prevenção das violências e cultura de paz;
- organizar e fortalecer as ações da Educação Integral em Tempo Integral;
- incentivar e apoiar a participação dos profissionais nas oportunidades de formação e desenvolvimento profissional disponibilizadas pela Rede Municipal;
- ampliar a participação dos estudantes em atividades esportivas, culturais, artísticas e demais projetos de formação integral, inclusive aqueles desenvolvidos em parceria com a SME;
- fortalecer a organização e o acompanhamento dos registros relacionados à convivência e ao clima escolar;
- realizar estudo de viabilidade e, conforme os resultados, elaborar o planejamento pedagógico e estrutural da Minicidade Pedagógica.

2028 – Intervir, executar e consolidar

A partir dos dados e das necessidades identificadas, serão intensificadas as intervenções pedagógicas e consolidadas ações consideradas prioritárias para a melhoria da aprendizagem, permanência, inclusão, convivência e qualidade dos espaços escolares.

- dar continuidade às ações de recomposição das aprendizagens, com atenção aos estudantes que apresentarem maiores defasagens;
- acompanhar sistematicamente frequência, aprendizagem, aprovação, reprovação e distorção idade-série;
- fortalecer as intervenções pedagógicas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, considerando os desafios identificados no diagnóstico;
- fortalecer as ações voltadas à aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática nos Anos Iniciais e Finais;
- qualificar o acompanhamento pedagógico e apoiar os processos de planejamento, respeitando a organização e os momentos institucionais disponibilizados pela Rede Municipal;
- incentivar e apoiar a participação dos profissionais nas oportunidades de formação continuada disponibilizadas pela SME e utilizar os momentos institucionais disponíveis para orientação, diálogo, acompanhamento e troca de experiências;
- fortalecer práticas inclusivas e o acompanhamento dos estudantes público-alvo da Educação Especial;
- ampliar ações de convivência, mediação de conflitos, prevenção das violências, cultura de paz e pertencimento;
- fortalecer projetos da Educação Integral, incluindo esporte, cultura, arte, ciência, tecnologia e demais experiências de formação integral;

- ampliar a participação dos estudantes em projetos esportivos próprios e em parceria com a SME;
- executar, dentro das possibilidades, recursos e competências da unidade escolar, melhorias prioritárias de infraestrutura, acessibilidade, segurança e conservação, encaminhando à SME as demandas que dependam de intervenção externa;
- fortalecer a participação das famílias, dos estudantes e dos órgãos colegiados nos processos escolares;
- consolidar o fluxo de articulação com a Rede de Proteção para acompanhamento dos estudantes em situação de vulnerabilidade;
- iniciar, se demonstrada a viabilidade técnica, pedagógica, estrutural e financeira, a implantação da Minicidade Pedagógica, observadas as prioridades da unidade, a disponibilidade de recursos e a articulação com a SME e eventuais parceiros;
- realizar avaliação intermediária das metas e replanejar as ações quando necessário.

2029 – Avaliar, aperfeiçoar e ampliar

O terceiro ano será destinado à análise dos avanços alcançados, ao aperfeiçoamento das estratégias e à ampliação das ações que demonstrarem resultados positivos.

- comparar os indicadores educacionais e institucionais com as linhas de base estabelecidas no diagnóstico e atualizadas durante a implementação do Plano;
- avaliar os resultados das ações de recomposição das aprendizagens;
- revisar estratégias pedagógicas a partir das evidências produzidas;
- ampliar práticas e projetos que apresentem resultados positivos;
- manter intervenções específicas nos Anos Finais e nas demais etapas que apresentem maiores desafios de aprendizagem, frequência, reprovação ou distorção idade-série;
- fortalecer a participação das famílias e da comunidade;
- ampliar os espaços de protagonismo e participação estudantil;
- fortalecer a atuação dos órgãos colegiados e os espaços de escuta da comunidade escolar;
- consolidar projetos de esporte, cultura, arte e demais experiências da Educação Integral;
- acompanhar as práticas inclusivas e a articulação entre ensino regular e Atendimento Educacional Especializado;
- dar continuidade ao acompanhamento das necessidades de infraestrutura, acessibilidade, segurança, patrimônio e conservação dos espaços, executando as melhorias de competência da unidade e acompanhando junto à SME as demandas encaminhadas;
- avaliar o clima escolar e as ações de acolhimento, segurança, convivência, pertencimento e cultura de paz;
- avaliar a etapa inicial da Minicidade Pedagógica e, caso implantada e demonstrados resultados positivos, estudar sua ampliação progressiva, conforme viabilidade e disponibilidade de recursos;
- socializar os principais avanços, resultados e desafios com a comunidade escolar;
- replanejar ações e estratégias que não estejam produzindo os resultados esperados.

2030 – Consolidar, avaliar e socializar

O último ano do ciclo será destinado à avaliação global do Plano de Gestão, à consolidação das práticas bem-sucedidas e à sistematização dos resultados, assegurando transparência, memória institucional e subsídios para a continuidade do processo de melhoria da escola.

- realizar avaliação global das metas e ações previstas no Plano de Gestão;
- comparar os resultados finais com as linhas de base estabelecidas no diagnóstico e atualizadas ao longo do período;
- avaliar a evolução da aprendizagem, frequência, permanência, fluxo escolar, aprovação, reprovação e distorção idade-série;
- analisar a evolução dos indicadores de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática e os resultados das ações de recomposição;
- avaliar as ações pedagógicas, administrativas, financeiras, inclusivas, estruturais e patrimoniais;
- avaliar os resultados das ações da Educação Integral em Tempo Integral, esporte, cultura, participação, protagonismo estudantil e convivência;
- avaliar a participação das famílias, da comunidade e dos órgãos colegiados;
- analisar a evolução do clima escolar e das ações de acolhimento, proteção, pertencimento, prevenção das violências e cultura de paz;
- avaliar o acompanhamento pedagógico e a participação dos profissionais nas oportunidades de formação e desenvolvimento profissional;
- avaliar a evolução das condições de infraestrutura, acessibilidade, segurança, conservação e utilização dos espaços escolares;
- avaliar o desenvolvimento do projeto da Minicidade Pedagógica e, caso implantado, seus resultados pedagógicos, sua utilização e as possibilidades de continuidade ou ampliação;
- realizar avaliação institucional com participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar;
- socializar os resultados alcançados com a comunidade escolar e os órgãos colegiados;
- sistematizar práticas, projetos e experiências que apresentaram resultados positivos;
- identificar metas não alcançadas, analisar os fatores que interferiram em sua execução e registrar os desafios que necessitem de continuidade;
- elaborar o diagnóstico final da gestão, deixando subsídios para o planejamento do ciclo seguinte.

REFERÊNCIAS LEGAIS

O presente Plano de Gestão Escolar fundamenta-se nos princípios, diretrizes e normativas que orientam a educação pública brasileira e a Rede Municipal de Ensino de Caçador, considerando especialmente:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, especialmente os arts. 205 a 214, que estabelecem a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, fundamentada, entre outros princípios, na igualdade de condições para acesso e permanência na escola e na gestão democrática do ensino público;

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), especialmente no que se refere ao direito à educação, à proteção integral e ao desenvolvimento da criança e do adolescente;

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 – Plano Nacional de Educação (PNE), consideradas as disposições aplicáveis e sua articulação com as políticas educacionais vigentes;

BRASIL. Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023, que institui o Programa Escola em Tempo Integral, como referência para as políticas de ampliação da jornada escolar e promoção da educação integral;

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento normativo orientador das aprendizagens essenciais da Educação Básica;

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial para Qualidade e Equidade da Gestão Escolar. Brasília: MEC, 2026, utilizado neste Plano como referência para os valores, princípios, dimensões de atuação, responsabilidades e competências relacionadas à gestão escolar. O documento organiza a atuação da gestão em seis dimensões e enfatiza justiça, equidade, inclusão, aprendizagem e desenvolvimento integral, democracia e participação social, clima escolar, ética, inovação e melhoria contínua. referencial-gege (2)

SANTA CATARINA. Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, observadas suas orientações curriculares e pedagógicas;

CAÇADOR. Plano Municipal de Educação, considerando as metas e estratégias estabelecidas para a política educacional do município;

CAÇADOR. Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Rede Municipal de Ensino, considerando as orientações curriculares e pedagógicas vigentes;

Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Hilda Granemann de Souza – CAIC, compreendido como documento orientador da identidade, organização, princípios, objetivos e práticas pedagógicas da unidade escolar;